



**11º Simpósio de Ensino de Graduação**

**INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NA MARCHA E NO APOIO PLANTAR.**

**Autor(es)**

---

TAMIRES ALESSA DE MORI  
EUNICE RODRIGUES DELGADO  
ADRIANE ALVES PARISE  
NATALIA INOCENCIO PORTA

**Orientador(es)**

---

MARIA SILVIA MARIANI PIRES DE CAMPOS

**Resumo Simplificado**

---

Introdução: A obesidade é um grave problema de saúde pública que se caracteriza pelo acúmulo exagerado de gordura corpórea. O sedentarismo e a má alimentação são grandes agravantes para a saúde da pessoa obesa. Objetivo: Este estudo tem por objetivo realizar uma avaliação comparativa do apoio plantar e do comprimento das passadas de uma voluntária obesa e uma não obesa. Metodologia: A voluntária 1, obesa com 29 anos, peso de 86,0 kg, estatura de 1,56 m, com IMC de 35,33 kg/m<sup>2</sup> e a voluntária 2, não obesa com 19 anos, peso de 51 kg, estatura 1,64 m com IMC 18,96 kg/m<sup>2</sup>, participaram do estudo. Após a apuração dos dados, as voluntárias foram submetidas à avaliação da observação da pressão plantar durante a postura ereta e marcha. Na marcha, as voluntárias percorreram uma distância de 3 metros em solo plano, sobre um papel milimetrado, para registro de imagem e vídeo e avaliação do comprimento do passo. Para avaliar a pressão plantar, foram orientadas a andar sobre uma superfície com os pés pintados para obtenção das pegadas. Resultados e discussão: Observou-se que houve diferenças entre as duas voluntárias tanto na pressão plantar durante a marcha, quanto na flexão plantar e dorsiflexão. Sendo o pé portador de funções importantes como equilíbrio e o caminhar, a massa corpórea influencia no seu desenvolvimento e, portanto também na sua deformação. Acreditando-se que a influência do sobre-peso interfere nestas condições, embasou-se os resultados em valores normais em comparação com os obtidos das pacientes. Durante o percurso percorrido para a análise da marcha e pressão plantar, observou-se que a voluntária 1, usou de 58 cm para a primeira passada e 60,5 cm para segunda com o pé direito e com o pé esquerdo sendo a primeira passada de 56 cm e a segunda 57 cm. Com a voluntária 2, obtivemos como comprimento da primeira passada 68 cm e a segunda como 70 cm com o pé direito e com o pé esquerdo sendo a primeira passada de 54 cm e a segunda 69 cm. Baseando-se na literatura com resultados de 75 cm para a primeira passada e de 76 cm para a segunda passada, observou-se então, que a voluntária 1 apresentou um comprimento menor ao considerado normal e a voluntária 2, se aproximou mais dos valores referenciais. Com a segunda análise das voluntárias, procurou-se relações entre os graus dos ângulos obtidos pelas medias do choque do calcâneo (retro pé) e o apoio do hálux (médio pé) seguindo valores de referência da literatura, onde usam como referencia para dorsiflexão 25° e para flexão plantar 35°. A voluntária 1, obteve valores de 25,73° para dorsiflexão e 51,60° para flexão plantar, mostrando estar fora dos padrões de normalidade. Já a voluntária 2, para dorsiflexão obteve 23,82° e para flexão plantar 31,40° apontando estar dentro dos valores citados na literatura. Conclusão: Durante a pesquisa pôde ser analisado que a obesidade causa alterações no apoio plantar e conseqüentemente na marcha da pessoa. Porém como foram analisados somente dois voluntários esses números encontrados podem não ser precisos, deste modo é indicada uma nova pesquisa com mais voluntárias das duas categorias.